

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 2
2º CICLO DE JUVENTUDE (15 A 17 ANOS)

VI UNIDADE: CONDUCTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: AS LEIS MORAIS – LEI NATURAL E SUA
DIVISÃO DIDÁTICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Caracterizar lei natural. * Conceituar: moral, bem e mal. * Identificar as aplicações práticas das leis morais. 	<p>* "A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que dever fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. É eterna e imutável como o próprio Deus.</p> <p>* A Lei Divina compreende as leis físicas, que regem o movimento e as relações da matéria bruta, e as leis morais, que dizem respeito ao homem e suas relações com Deus e com o próximo.</p> <p>* A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal.</p> <p>* O bem é tudo o que é conforme à Lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la." (1)</p>	<p>* Iniciar a aula propondo a questão abaixo para ser discutida com a técnica do cochicho: <i>Segundo os Espíritos, a Lei de Deus está escrita em nossa consciência.</i></p> <p>— Porque precisamos estudar e conhecer a Doutrina Espírita e a Lei de Deus, se ela já é do nosso conhecimento?</p> <p>* Ouvir, com atenção, as respostas dos jovens. Anotar as idéias principais para esclarecê-las ou reforçá-las na exposição dialogada que será feita a seguir. Anexo 1. Utilizar cartazes ou transparências para retroprojetor. Anexo 2</p> <p>* Propor estudo em grupo com a Técnica dos Grupos participativos. Explicar a técnica e orientar os estudos se necessário. Anexo 3</p> <p>* Ouvir as conclusões dos relatores dos grupos. Complementá-las, se necessário.</p>	<p>* Participar do cochicho com interesse e entusiasmo, respondendo à questão inicial, após a reflexão.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cochicho. * Exposição dialogada. * Grupos participativos. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro de anotações. * Papel e lápis / caneta. * Textos para estudo. * Cartaz ou transparência para retroprojetor.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS, ANALISANDO AS QUESTÕES DO ESTUDO EM GRUPO E APRESENTANDO COMO RESPOSTA CONCEITOS CORRETOS DE MORAL, BEM E MAL; BEM COMO AS APLICAÇÕES DAS LEIS MORAIS EM SUAS VIDAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 2 DA VI UNIDADE: CONDUCTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* As leis morais são extensões da lei natural e o seu cumprimento leva à prática do bem; seu desrespeito, à prática do mal.</p> <p>* Ao contrário do que muitos pensam, as leis morais não são teorias vãs – cada um dos seus preceitos expressa regras práticas de aplicação cotidiana, sem as quais não alcançaremos o equilíbrio íntimo, nem o social.</p>	<p>* Distribuir a mensagem sugerida no anexo 4. Lê-la ou solicitar a um ou vários evangelizandos que a leiam. Participar dos comentários, sobre a mensagem.</p>	<p>* Ouvir ou ler a mensagem final.</p> <p>* Fazer os comentários sobre a mensagem.</p>	<p>Obs.: a resposta à questão inicial está em O Livro dos Espíritos, questões 621 a 626; 627 e 628.</p>

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2

Subsídios para o Evangelizador

Para desenvolver sua aula com segurança, o Evangelizador deverá ler atentamente o capítulo I da parte III de *O Livro dos Espíritos* e os textos transcritos abaixo:

A VIDA MORAL

Gravados em si todo ser humano traz os rudimentos da lei moral. É neste mundo mesmo que ela recebe um começo de sanção. Qualquer ato bom acarreta para o seu autor uma satisfação íntima, uma espécie de ampliação da alma; as más ações, pelo contrário, trazem, muitas vezes, amargores e desgostos em sua passagem. Mas essa sanção, tão variável segundo os indivíduos, é muito vaga, muito insuficiente do ponto de vista da justiça absoluta. Eis por que as religiões transferiram para a vida futura, para as penas e recompensas que ela nos reserva, a sanção capital de nossos atos. Ora, tais dados, carecendo de base positiva, foram postos em dúvida pela maioria das massas, pois, embora tivessem eles exercido uma séria influência sobre as sociedades da Idade Média, já agora não bastam para desviar o homem dos caminhos da sensualidade.

Antes do drama do Gólgota, Jesus havia anunciado aos homens um outro consolador, o Espírito de Verdade, que devia restabelecer e completar o seu ensino. Esse Espírito de Verdade veio e falou à Terra; por toda parte fez ouvir a sua voz.

Dezoito séculos depois da morte do Cristo, havendo-se derramado pelo mundo a liberdade de palavra e de pensamento, tendo a Ciência sondado os céus, desenvolvendo-se a inteligência humana, a hora foi julgada favorável. Legiões de Espíritos vieram ensinar a seus irmãos da Terra a lei do progresso infinito e realizar a promessa de Jesus, restaurando a sua doutrina, comentando as suas parábolas.

O Espiritismo dá-nos a chave do Evangelho e explica seu sentido obscuro ou oculto. Mais ainda: traz-nos a moral superior, a moral definitiva, cuja grandeza e beleza revelam sua origem sobre-humana.

Para que a verdade se espalhe simultaneamente por todos os povos, para que ninguém a possa desnaturar, destruir, não é mais um homem não é mais um grupo de apóstolos que se encarrega de fazê-la conhecida da Humanidade. As vozes dos Espíritos proclamam-na sobre todos os pontos do mundo civilizado e, graças a esse caráter universal, permanente, essa revelação desafia todas as hostilidades, todas as inquisições. Pode-se destruir o ensino de um homem, falsificar, aniquilar suas obras, mas quem poderá atingir e repelir os habitantes do espaço? Estes aplanarão todas as dificuldades e levarão a preciosa semente até às mais escuras regiões. Daí a potência, a rapidez de expansão do Espiritismo, sua superioridade sobre todas as doutrinas que o precederam e que lhe prepararam a vinda.

Assim, pois, a moral espírita edifica-se sobre os testemunhos de milhões de almas que, em todos os lugares, vêm, pela interferência dos médiuns, revelar a vida de além-túmulo, descrever suas próprias sensações, suas alegrias, suas dores. (...)

(...) Com a filosofia dos Espíritos, modifica-se, alarga-se a perspectiva. O que nos cumpre procurar já não é a felicidade terrestre, pois neste mundo a felicidade não passa de uma quimera, mas, sim, a melhoria contínua. O meio de a realizarmos é a observação da lei moral em todas as suas formas.

Com esse ideal, a sociedade é indestrutível: desafia todas as vicissitudes, todos os acontecimentos. Avigora-se nos infortúnios e encontra sempre meios para, no seio da adversidade, superar-se a si mesma. Privada de ideal, acalentada pelos sofismas dos sensualistas, a sociedade só poderá esperar o enfraquecimento; sua fé no progresso e na justiça extingue-se com sua noção de virilidade; muito em breve, será um corpo sem alma e, fatalmente, tornar-se-á vítima dos seus inimigos.

Ditoso quem, nesta vida cheia de trevas e embustes, caminhe corajosamente para o fim almejado, para o ideal que descortina, que conhece e do qual está certo. Ditoso quem, inspirado em boas obras, se sente impelido por um sopro do Altíssimo. Os prazeres são-lhe indiferentes; as tentações da carne, as miragens enganosas da fortuna não mais dispõem de ascendência sobre ele. Viajor em marcha, só aspira ao seu alvo, e para ele se lança! (2)

A LEI MORAL

(...) Os fenômenos espíritas são um prólogo da lei moral. Embora muito imperfeitamente, comparemo-los à casca revestindo o fruto: inseparáveis em sua gestação, têm, entretanto, um valor muito diferente.

O estudo científico deve conduzir ao estudo filosófico, que é coroado pelo conhecimento dessa moral, na qual se completam, se esclarecem e fundem todos os sistemas moralistas do passado, afim de constituírem a moral única, superior, universal, fonte de toda a sabedoria e de toda virtude, mas cuja experiência e prática só se adquirem depois de numerosas existências.

A posse, a compreensão da lei moral é o que há de mais necessário e de mais precioso para a alma. Permite medir os nossos recursos internos, regular o seu exercício, dispô-los para o nosso bem. As nossas paixões são forças perigosas, quando lhes estamos escravizados; úteis e benfeitoras, quando sabemos dirigi-las; subjugar-las é ser grande; deixar-se dominar por elas é ser pequeno e miserável.

(...) Se queres libertar-te dos males terrestres, escapar às reencarnações dolorosas, grava em ti essa lei moral e pratica-a. Faze que a grande voz do dever abafe os murmúrios das tuas paixões. Dá o que for indispensável ao homem material, ser efêmero que se esvaia na morte. Cultiva com cuidado o ser espiritual, que viverá para sempre. Desprende-te das coisas perecíveis; honras, riquezas, prazeres mundanos, tudo isso é fumo; o bem, o belo, o verdadeiro somente é que são eternos!

Conserva tua alma sem máculas, tua consciência sem remorsos. Todo pensamento, todo ato mau atrai as impurezas mundanas; todo impulso, todo esforço para o bem centuplica as tuas forças e far-te-á comunicar com as potências superiores. Desenvolve em ti a vida espiritual, que te fará entrar em relação com o mundo invisível e com a natureza inteira. Consiste nisso a fonte do verdadeiro poder, e, ao mesmo tempo, a dos gozos e das sensações delicadas, que irão aumentando à medida que as sensações da vida exterior se enfraquecerem com a idade e com o desprendimento das coisas terrestres. Nas horas de recolhimento, escuta a harmonia que se eleva das profundezas do teu ser, como eco dos mundos sonhados, entrevistos, e que fala de grandes lutas morais e de nobres ações. Nessas sensações íntimas, nessas inspirações, desconhecidas dos sensuais e dos maus, reconhece o prelúdio da vida livre dos espaços e um prelibar das felicidades reservadas ao Espírito justo, bom e valoroso. (1)

• • •

1. DENIS, Léon. *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 21. ed. Rio de Janeiro, FEB, 2000, p. 318-319.

2. _____, p. 251-254.

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2

Sugestão de Cartaz ou Transparência

Lei Natural

Características:

- é a Lei de Deus;
- eterna e imutável;
- única verdade para a felicidade do Homem;
- compreende as leis físicas e as leis morais;
- apropriadas à natureza de cada mundo e;
- adequadas ao grau de progresso dos seus habitantes.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2

Grupos Participativos

Característica ➔ Esta dinâmica oportuniza a participação de todos os integrantes do grande grupo, permitindo que os assuntos sejam discutidos em profundidade.

Objetivos

- Permitir o intercâmbio no grande grupo, fazendo com que todos os componentes conheçam o trabalho realizado pelos pequenos grupos.
- Dinamizar o grande grupo, treinando-o para uma discussão aprofundada.

Desenvolvimento: Tempo

60 minutos divididos em:

- ◆ Preparação ⇨ 10 minutos;
- ◆ Realização ⇨ 30 minutos;
- ◆ Plenário ⇨ 15 minutos;
- ◆ Avaliação ⇨ 5 minutos.

Preparação:

- ◆ Organização dos grupos.
- ◆ Dividir o grande grupo em pequenos grupos de 6 a 8 pessoas.
- ◆ Escolher elementos para os papéis de coordenador, relator e cronometrista.

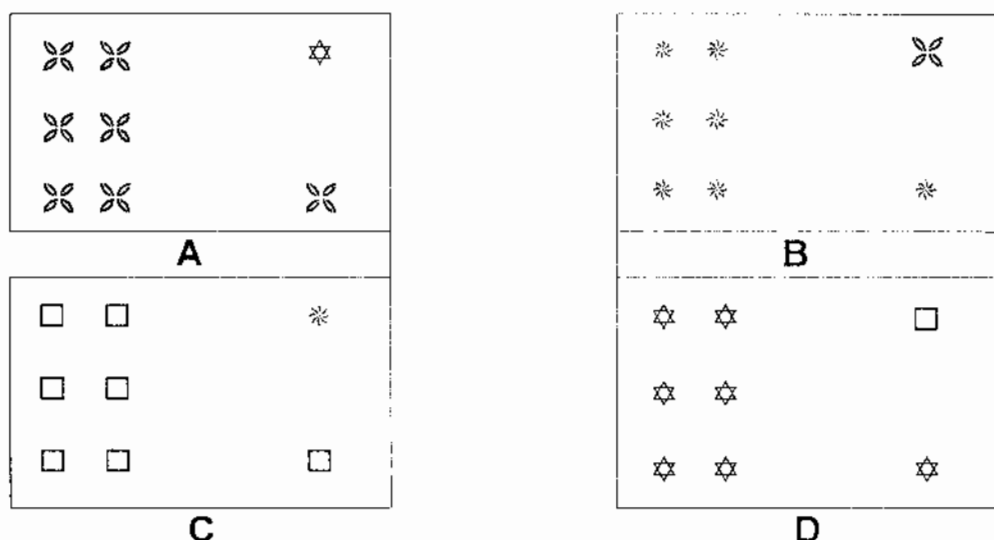
Assunto

O evangelizador, após explicar a técnica, distribui aos grupos as sugestões para o estudo em anexo, para que analisem as Leis Morais.

Realização:

- 1ª Etapa ➔ O grupo já dividido, se reúne e discute o assunto proposto durante 15 minutos, estabelecendo conclusões.
- 2ª Etapa ➔ O relator de cada grupo se dirigirá ao grupo seguinte e fará uma apresentação dos fatos discutidos em seu grupo inicial, explicando:
- a) como se desenvolveu a discussão;
 - b) a que conclusões o grupo chegou.

Assim, o relator do grupo A vai para o grupo B; do grupo B vai para o C; o C vai para o D; e, assim, por diante.



Após, os relatores voltam aos seus grupos de origem.

3ª Etapa ⇨ O grupo após ouvir a comunicação do relator vindo do outro grupo, prossegue a discussão, incluindo o relato feito e partindo das conclusões elaboradas pelo membro do grupo visitante.

O grupo visitado poderá discordar do relato, completá-lo ou acrescentar novas idéias.

Plenário: Os grupos voltam ao plenário e cada relator apresentará um resumo do trabalho, incluindo o enriquecimento feito pelo grupo visitante.

O coordenador do grande grupo poderá complementar as conclusões dos pequenos grupos.

Avaliação ⇨ O coordenador levará o grupo a analisar o trabalho realizado nos aspectos de desenvolvimento da técnica e aprofundamento do assunto.

O trabalho será considerado satisfatório se os grupos:

- obedecerem ao tempo previsto na realização das tarefas;
- objetivarem participação integral dos membros de cada grupo;
- realizarem o intercâmbio entre os grupos com sucesso;
- apresentarem conclusões satisfatórias sobre os assuntos.



SUGESTÕES PARA O ESTUDO DOS GRUPOS PARTICIPATIVOS

1º GRUPO

Deus facultou aos homens os meios para conhecer as suas leis. Que meios são esses?

2º GRUPO

É muito comum ouvirmos as afirmativas:

- É preciso ter moral para repreender alguém.
- Ele, ou ela, não tem moral para isso.

Pergunta-se: O que é, então, moral?

Oferecemos estas opções:

- 1) Regra de bem proceder, segundo a Lei de Deus.
- 2) Distinguir o bem e o mau.
- 3) Regra de bem proceder, relativa à determinada sociedade e a determinado tempo histórico.

Expliquem suas escolhas.

3º GRUPO

É muito comum ouvirmos estes julgamentos:

- Fulano comporta-se bem.
- Sicrano é mau.

Pergunta: Como podemos ter certeza que esses julgamentos estão corretos? Afinal o que é bem e o que pode ser considerado mal?

Oferecemos estas opções:

- 1) Bem é tudo aquilo que nos traz satisfações e mal é aquilo que nos irrita.
- 2) Bem é tudo aquilo que é conforme a Lei de Deus e mal, tudo que é contrário à Lei de Deus.
- 3) Fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é agir em desacordo com a Lei de Deus.

Expliquem suas escolhas.

4º GRUPO

As leis morais regem os aspectos da vida moral do Espírito, mas não são, como muitos pensam, teorias utópicas afastadas da realidade. O esquema abaixo procura relacionar atitudes e hábitos que demonstram o respeito e o desrespeito a essas leis. Complete-o consultando o *Banco de Palavras e Expressões* e justifique a sua escolha.

Nº	LEIS	ATITUDES POSITIVAS EM RELAÇÃO À LEI	ATITUDES NEGATIVAS EM RELAÇÃO À LEI
1	Adoração		
2	Trabalho		
3	Reprodução		
4	Conservação		
5	Destruição		
6	Sociedade		
7	Progresso		
8	Igualdade		
9	Liberdade		
10	Justiça, amor e caridade		

BANCO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Fanatismo – ociosidade e preguiça – aborto e poligamia – vícios e suicídios – guerras, duelos e pena de morte – insultamento e desrespeito às regras sociais – cristalização de hábitos e atitudes inferiores e retrógradas – todos os tipos de discriminação – respeito ao direito de escolha pessoal – amor ao próximo como a si mesmo – formação dos grupos sociais e harmonia social – avanço do conhecimento moral e intelectual – assegurar os direitos humanos – resignação perante as catástrofes – hábitos de vida saudáveis – constituição da família – atividade constante e na medida das forças físicas – prece – escravidão moral e material – viver egoisticamente e julgar-se o centro do Universo.

TEXTO DE APOIO

A lei natural é a Lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta. (1)

A lei de Deus é (...) eterna e imutável como o próprio Deus. (2)

(...) Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com seus semelhantes. Contém as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais. (3)

A lei de Deus está escrita na consciência, e o homem a compreende mais e melhor à medida que progride em perfeição moral.

A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus. (4)

O bem é tudo o que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la. (5)

(...) as circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes, comete o homem faltas, que, nem por serem conseqüência da posição em que a sociedade o colocou, se tornam menos repreensíveis. Mas, a sua responsabilidade é proporcional aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal. Assim, mais culpado é, aos olhos de Deus, o homem instruído que pratica uma simples injustiça, do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos. (6)

* * *

Bibliografia

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 80. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1998. Questão 614, p. 305.
2. Op. cit., questão 615, p. 305.
3. Op. cit., questão 617, p. 306.
4. Op. cit., questão 629, p. 310.
5. Op. cit., questão 630, p. 310.
6. Op. cit., questão 637, p. 312.

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 2

Mensagem Final

Bens e Males

Quase sempre na Terra, muitos bens são caminhos a muitos males e muitos males são caminhos a muitos bens.

Por isso, muitas vezes, quem vive bem à frente dos preceitos humanos, pode estar mal ante as Leis Divinas.



A dor, sendo um mal, é sempre um bem se sabemos bem sofrê-la, enquanto que o prazer, sendo um bem, é sempre um mal se mal sabemos usufruí-lo.

Em razão disso, há muitas situações, nas quais o bem de hoje é o mal de amanhã, ao passo que o mal de agora é o bem que virá depois.

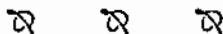


Muita gente persegue o bem, fugindo ao bem verdadeiro e encontra o mal com que não contava e muita gente se desespera, a fim de desvencilhar-se do mal que não consegue entender e acaba encontrando o bem por surpresa divina.



Há quem se ria no gozo dos bens do mundo para chorar nos males da Terra e para colher os bens da Esfera Superior.

Não procure unicamente estar bem, porquanto no bem apenas nosso, talvez se ache oculto o mal que flagela os outros por nossa causa e o mal que flagela os outros por nossa causa é mal vivo em nós mesmos, a roubar-nos o bem que furtamos do próximo.



XAVIER, Francisco Cândido. *Passos da vida*. Espíritos diversos. 4. ed. Uberaba., CEC, 1980, p. 115.